

Estudo preliminar do impacto tardio na saúde mental dos familiares de vítimas de acidente aeronáutico: o caso NOAR 4896

Maria da Conceição Correia Pereira^{1,4}, Everton Botelho Sougey², José Waldo Câmara Filho³

1 Segundo Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, Recife, PE

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

3 Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

4 concitapereira@gmail.com

RESUMO: Este estudo investiga o impacto tardio e a sintomatologia expressa na saúde mental de pessoas envolvidas em situações de trauma e luto, com foco em acidentes aeronáuticos. Aqui é apresentado resultado preliminar da pesquisa desenvolvida com familiares de vítimas do acidente com o voo NOAR 4896. A metodologia empregada foi a de estudo descritivo, com base em enquete clínica para avaliar a amostra selecionada. A ideia força do estudo partiu do princípio que o impacto de um acidente aeronáutico é um evento traumático suficientemente intenso para provocar danos à saúde mental na população atingida por longo período. Os instrumentos utilizados foram a *Mini-International Neuropsychiatric Interview* [MINI], aplicada para identificar sintomas psíquicos e transtornos mentais comuns e tardios; o *General Health Questionnaire*, usado para detectar sintomas psiquiátricos não severos; a *Prolonged Grief Disorder* [PGD-13], para avaliar o processo do luto e identificar sua instalação prolongada. Além destes instrumentos, foi utilizada a ficha de pesquisa sociodemográfica, organizada por um dos pesquisadores. O resultado preliminar oferece uma análise do acidente em tela, com foco em dados sociodemográficos relacionados à existência de perdas traumáticas anteriores, tendo sido observada resposta positiva neste quesito em 09 (nove) dos 16 (dezesesseis) participantes na enquete. Os resultados quantitativos e qualitativos observados até o momento oferecem subsídios para sugerir possíveis evidências de adoecimento tardio nos familiares de vítimas deste acidente. A perspectiva do estudo pode não permitir elucidar os fatos mais observáveis nos resultados que esclareçam o impacto tardio, mas dimensiona a complexidade de sua compreensão e a necessidade de aprofundar o assunto no futuro.

Palavras chave: Crise. Intervenção. Luto. Psicopatologia. Trauma

Preliminary study on late impact in family of mental health victims on aircraft accident: the NOAR 4896 case

ABSTRACT: This study investigates the late impact and symptoms affecting the mental health of people involved in trauma and mourning situations, focused on aeronautical accidents, presenting preliminary results obtained of a research with relatives of victims from the accident of NOAR 4896. The methodology used was a descriptive study, based on a clinical questionnaire designed to assess the sample of relatives. The driving argument arises from the premise that the traumatic nature of an accident is sufficiently intense to provoke mental disorders on relatives for a long period. The survey tools employed were the *Mini-International Neuropsychiatric Interview* [MINI] applied to identify psychological symptoms and common mental disorders, whether delayed or not; the *General Health Questionnaire* used to detect mild psychological symptoms; and the *Prolonged Grief Disorder* [PGD-13] used to assess long grieving process. In addition to these instruments was used a socio-demographic poll elaborated by the one of the authors. The preliminary outcome provides an analysis of the accident on screen focusing on socio-demographic data related to the existence of prior traumatic losses, being observed through the positive answer from 09 (nine) of the 16 (sixteen) participants in the poll. The quantitative and qualitative results obtained, up to this moment, offer enough subsidies to suggest the possibility of evidences of late pathologies in the relatives. The perspective of the study may not allow for the clarification of the predominant findings in terms of delayed impact. However, it sizes the complexity to understand the consequences and the need to go further in-depth studies.

Key words: Crisis. Intervention. Mourning. Psychopathology. Trauma

Citação: Pereira, MCC; Sougey, EB; Câmara Filho, JW. (2015) Estudo preliminar do impacto tardio na saúde mental dos familiares de vítimas de acidente aeronáutico: o caso NOAR 4896. *Revista Conexão Sipaer*, Vol. 6, No. 1, pp. 48-53.

Recebido 12 outubro 2014; **Aceito** 25 fevereiro 2015; **Publicado** 30 abril 2015

1 INTRODUÇÃO

A modificação das condições de compreensão da dor humana após desastres tecnológicos ainda é pouco conhecida. A crise instalada após acidente aeronáutico traz situações novas e desconcertantes que podem conduzir à inoperância dos mecanismos psicológicos adaptativos habitualmente utilizados pelos indivíduos.

Para Colino (2007), eventos traumáticos esfacelam a sensação de segurança, de controle e de confiança, revelando vulnerabilidades e tentativas de compreender e explicar o ocorrido. Nestas situações, a atenção às vítimas se mostra premente no estabelecimento de elementos de controle que gerem segurança, a fim de dominar o caos desinente do evento.

As reações individuais são variáveis, em se tratando da vivência de perda e trauma, sendo impossível prever o tempo necessário à recuperação ou, até mesmo, à manifestação de sintomas/transtornos mentais decorrentes destas experiências. Há fatores individuais específicos que contribuem ou que impedem a recuperação de indivíduos e a existência de sistemas de apoio, dentro e fora do espaço onde o acidente ocorreu, tornam possível a prevenção de adoecimentos futuros.

A proposta aqui trazida é compreender o âmbito social da morte para reduzir impactos tardios após perda de familiares.

1.1 A EXPOSIÇÃO A DESASTRES AÉREOS – TRAUMA E LUTO

A forma como uma situação traumática é experienciada pode produzir forte impacto em algumas pessoas. Os efeitos do trauma podem persistir durante muito tempo após o evento, afetando a vida pessoal e profissional dos envolvidos.

Durante o atendimento aos familiares de vítimas de outro acidente aéreo recente (Air France 447), observou-se que este tipo de evento cria fatores de contexto ‘coletivo’, que se combinam e dificultam a ‘vivência da dor’. À primeira vista, devido à perda abrupta, seguida pela própria quebra da ordem natural de gerações, encerrando com o envolvimento de várias pessoas que podem ser da mesma família. (Baubet, Rouchon & Reyre, 2010).

Durante o período de vivência da crise, a necessidade de atendimento cuidadoso requer um grupo de profissionais que possibilite um atendimento sistemático às famílias (Baubet, Rouchon & Reyre, 2010). Avaliar o impacto em cada família, sem o comprometimento de seu sistema de defesa psicológica, demandará trabalho de equipe capacitada em sobre trauma e luto que entenda as condições psicopatológicas que podem se instalar.

Uma equipe de profissionais especializados acompanhou 111 (cento e onze) familiares de vítimas de um acidente aéreo, durante um período de 48 horas, a fim de observar as condições de exposição ao trauma e ao luto (Baubet *et al.*, 2006). Entrevistas foram realizadas com 47 pessoas, em sua maioria, parentes de primeiro grau dos falecidos, sendo que 20 (42,3%) estavam na faixa etária de 18-72 anos, na mesma quantidade entre homens e mulheres. No grupo, 14 (29,8%) pessoas apresentavam antecedente de luto recente, complicado ou traumático; e quatro (8,5%) indivíduos apresentavam antecedente psiquiátrico. Muitas famílias inteiras faleceram neste acidente (Baubet *et al.*, 2006).

A observação clínica efetuada neste período revelou sintomas amplamente variados, tais como ansiedade, ansiedade aguda, estupor, estados dissociativos, raiva, negação destrutiva em relação à perda e, em alguns indivíduos, pesadelos. A vivência do atendimento indicou que os efeitos imediatos percebidos eram consistentes com a redução da morbidade e do sofrimento, embora os efeitos em

longo prazo necessitassem de maior avaliação (Baubet *et al.*, 2006).

Piccardi (2010) ofereceu compreensão diferente da morte como categoria política, quando o processo de luto individual e/ou social se instala no contexto do acidente aeronáutico, por meio do discurso de familiares das vítimas do acidente do TAM 3054.

Os pais vivem o luto por meio da narrativa da vida do filho, enfrentando a morte em uma dimensão entre o real e o imaginário que lhes permite reconstruir sua subjetividade e o sentido de suas vidas, atribuindo caráter legítimo à esta narrativa (Piccardi, 2010).

Neste aspecto, tal narrativa pode fazer da morte uma situação transformadora. Mas, o silêncio social ao redor de pais enlutados os mantém taciturnos, evitando a criação de uma condição política.

Piccardi (2010) explica que o cerne do caráter político da morte se localiza no espaço entre a narrativa e o silêncio, pois, neste entremeio, a morte deixa de ser um fenômeno natural e passa a ser situação que organiza a vida social.

Desta forma, pode-se entender porque são criadas associações de familiares de vítimas de acidentes aéreos que reivindicam direitos que ultrapassam simples indenizações.

Piccardi (2010) afirma que o discurso em grupos de enlutados exhibe situações de raiva substituindo a lamentação, quando a morte assume de forma evidente uma categoria política. Na maioria das vezes, a narrativa não é percebida como uma busca individual/coletiva de superação da dor e da nova condição de ‘pais sem filhos’, ‘esposos viúvos’, ‘esposas viúvas’, ‘filhos órfãos’ e ‘irmãos sem irmãos’.

Peres (2009) ratifica o uso da ‘fala’ como condição para superar situações de trauma onde as palavras, frequentemente, são veículos de pensamentos. Pois, atribuem significado às experiências e passam a representá-las.

Portanto, Peres (2009) e Piccardi (2010) oferecem condições complementares para compreender o trauma e o luto, dimensionando o processo de superação, em busca de caminhos que possibilitem prevenir o adoecimento em longo prazo.

Segundo Franco (2010), o contato direto ou indireto com o luto requer cuidados de alguma ordem. O ponto de vista de reaprender o mundo traz a percepção de construção de significados para o luto, em um processo singular, vivido da forma como a relação anteriormente rompida.

A definição de luto normal, luto complicado (ou prolongado) e seu tempo de duração previsto, demandam a revisão de ideias tradicionais sobre suas fases, bem como a transformação do vínculo com o falecido de modo a promover o desligamento deste e a possibilidade de envolvimento em novos vínculos. (Bowlby, 1997 citado em Franco, 2010).

1.2 O ACIDENTE DO NOAR 4896

Em 13 de julho de 2011, o acidente envolveu uma aeronave modelo LET – 410, com 14 passageiros e 02

tripulantes de empresa aérea com pouco tempo no âmbito dos negócios em aviação. Pouco tempo após a decolagem (03 minutos), a aeronave colidiu com o solo dentro de área urbana, não tendo vitimado pessoas no solo por ter ocorrido em área descampada (sem construções) entre prédios e casas.

Todos a bordo faleceram instantaneamente devido à violência da colisão, segundo informações da Polícia Técnica Científica de Pernambuco (IML – Instituto de Medicina Legal). O acidente promoveu comoção social local que se estendeu às cidades que tinham passageiros a bordo, tais como Natal e Mossoró.

A eficiência dos meios de comunicação atuais permite inferir que a repercussão social destes eventos atinge grande número de pessoas, além daquelas diretamente envolvidas. A magnitude destas tragédias leva empresas aéreas afetadas a utilizar planos de resposta que ofereçam assistência aos sobreviventes de acidentes e deem apoio aos seus familiares como prevê a Instrução de Aviação Civil [IAC] 200-1001 (Comaer, 2005). A oferta de assistência a essas pessoas segue recomendações internacionais (ICAO, 2005) e requer treinamento nas empresas para as intervenções em situação de crise.

1.3 OBJETIVOS

O acidente aeronáutico é um evento traumático, suficientemente intenso para provocar danos à saúde mental da população atingida por longo período de tempo. Esta premissa norteou a definição do objetivo primário desta pesquisa, a avaliação das condições de saúde mental de familiares de vítimas do acidente do NOAR 4896.

Como objetivos secundários que apoiaram a análise da saúde mental, foram estabelecidas as características sociodemográficas da população estudada e a sondagem da percepção desta sobre as condições de atendimento oferecido pela empresa após o acidente.

Os instrumentos aplicados permitiram a identificação dos sintomas psíquicos e transtornos mentais mais frequentes no grupo investigado, avaliaram as condições de desenvolvimento do processo de vivência do luto na eventualidade de instalação de luto complicado ou prolongado, bem como a qualidade de vida expressa por estas famílias no pós-acidente.

Para alcançar o objetivo, este estudo tenta encontrar evidências sobre as condições de impacto tardio e sofrimento de familiares neste acidente, contribuindo para melhores perspectivas terapêuticas futuras de cuidado com vítimas de situações traumáticas.

2 METODOLOGIA

O estudo base deste artigo foi submetido ao Comitê de Ética Permanente [CEP] do Ministério da Saúde, na Plataforma Brasil, junto ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco [UFPE], com CAAE número 09924612.1.0000.5208, tendo sido aprovado em de

20 de dezembro de 2012, pelo Colegiado do CEP, segundo parecer consubstanciado número 179573.

De acordo com Gil (2008), pesquisas descritivas têm o objetivo de minuciar as características do fenômeno ou experiência, o que foi conduzido com o apoio de equipe clínica junto aos familiares de vítimas do acidente em tela.

A viabilidade de recursos para a condução da pesquisa base indicou o seu foco no acidente do NOAR 4896, pois o mesmo envolveu famílias residentes na região metropolitana da Cidade de Recife. A importância do evento é incontestável, uma vez que se trata do acidente aéreo com o maior número de vítimas fatais na Região Nordeste do Brasil desde 2000. Além disso, o impacto causado foi ainda maior, pois o mesmo ocorreu logo após a decolagem, tendo sido possível o acesso de diversos familiares ao local de queda da aeronave, enquanto a mesma ainda estava em chamas. A condição causada atingiu a sociedade local e nacional.

A população alvo desta pesquisa era constituída de 16 famílias diretamente envolvidas com o acidente. Segundo Schifmann e Kanuk (2000), a amostragem era de conveniência e não probabilística, pois os selecionados são os mais acessíveis, condição que restringiu a participação aos familiares que se dispuseram a participar da pesquisa.

Deste modo, percebem-se os critérios de participação desta pesquisa como familiares de primeiro grau, maiores de 18 anos, com nível intelectual compatível à compreensão dos instrumentos de avaliação, que tenham aceitado de forma voluntária, manifesta por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Aplicados os critérios anteriores, o grupo de pesquisa era constituído de 16 indivíduos de 07 famílias diferentes.

2.1 INSTRUMENTOS APLICADOS NA ENQUETE CLÍNICA

- Questionário sociodemográfico – é um instrumento usado pelo entrevistador, elaborado para coletar os dados dos participantes, tais como idade, estado civil, escolaridade, ocupação, bem como, para obter dados relacionados à vivência anterior de traumas e realizar avaliação sumária sobre o atendimento recebido, considerando aspectos positivos e negativos do mesmo.

- *The Mini-International Neuropsychiatric Interview* [MINI] – é um instrumento validado mundialmente, traduzido em mais de 30 idiomas, que permite o exame rápido e simples das condições da saúde mental de uma população (Lecrubier *et al.*, 1997), a versão aqui utilizada foi a 5.0.0, de junho de 2002;

- O *General Health Questionnaire*, em português Questionário Saúde Geral [QSG] – é um instrumento autoaplicável indicado para detectar sintomas psiquiátricos não severos, tendo sido utilizada a escala mais simples com doze itens, sem o comprometimento de sua confiabilidade (Goldberg, 1978); e

• *Prolonged Grief Disorder* [PGD-13] – é um questionário utilizado para avaliar o processo do luto a fim de identificar sua instalação de modo complicado ou prolongado (Prigerson, & Maciejewski, 1995), validado na Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa (Delalibera, 2008).

3 PROCEDIMENTOS

A equipe de pesquisa, composta por pesquisador responsável, coorientador e auxiliares, realizou treinamento prévio sobre os instrumentos de pesquisa.

A maior preocupação da equipe e do Comitê de Ética era a possibilidade de comoção emocional durante a aplicação da enquete, uma vez que os instrumentos propostos trariam à tona condições que poderiam estar ocultas, requerendo cuidados especiais.

Neste sentido, foi estabelecido junto ao Comitê que participantes, sem acompanhamento médico psicológico, que fossem identificados em risco de desenvolver distúrbios seriam encaminhados imediatamente para acompanhamento psicológico, na Clínica Psiquiátrica, do Hospital da UFPE, caso não dispusessem de outros meios.

A coleta foi precedida de reuniões com 12 associados da Associação dos Familiares e Amigos das Vítimas do voo NOAR 4896 [AFAVNOAR] por intermédio de seus dirigentes que ofereceram informações para realizar o contato inicial e facilitaram a aplicação dos instrumentos de pesquisa. Todas as entrevistas clínicas foram realizadas pelo pesquisador, acompanhado de um auxiliar, após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise preliminar apresentada neste artigo não oferece resultados percentuais, motivo que limitou os valores apresentados em números absolutos, considerando apenas dados percebidos como mais relevantes, diante do que se pode extrair da amostra investigada até o momento.

Em função dos dados encontrados no questionário sociodemográfico, o gênero de familiares entrevistados é predominantemente feminino (11 indivíduos). A condição de grau de parentesco predominante com as vítimas era de 'irmão' (7 indivíduos), além disto, havia 4 mães, 3 esposas e 2 pais no grupo. Esta predominância pode estar relacionada ao critério de inclusão aprovado pelo Comitê de Ética, relacionado à idade mínima dos participantes e as negativas mais observadas à participação terem sido de cônjuges, reduzindo a possibilidade de inclusão de outros familiares diretos.

Também foram considerados relevantes o quantitativo de indivíduos que relataram perdas traumáticas anteriores (9 pessoas) e que passaram a utilizar medicamentos voltados à saúde mental (7 participantes) após a vivência de perda neste

acidente, tais como ansiolíticos, antidepressivos e outros, com orientação e acompanhamento médico psiquiátrico (Tabela 1).

Dentre as pessoas entrevistadas (5 indivíduos) que apresentaram critérios para luto prolongado, 3 também apresentaram resultados para 'episódio depressivo maior' e 'ansiedade generalizada' na MINI. A abordagem quantitativa sugere que estes resultados sejam significativos para estimular a investigação da relação entre a presença de doenças (ou sintomas) comuns relacionadas à saúde mental e o luto prolongado (ou complicado). (Tabelas 2 e 3).

Tabela 1: Quantidade entrevistada de familiares de vítimas do NOAR 4896, em relação a seus hábitos, histórico psicológico (ou psiquiátrico) e avaliação do atendimento

Hábitos, histórico e avaliação do atendimento	Não	Sim
Alcoolismo	15	1
Tabagismo	15	1
Perda traumática anterior	7	9
Pós-acidente ou outra situação de trauma	9	7
Transtorno mental familiar	11	5
Tratamento psicológico/psiquiátrico anterior	12	4
Outras drogas/automedicação	9	7
Recebeu atendimento	1	15
Atendimento pós-acidente foi satisfatório	8	8

Tabela 2: Quantidade de familiares de vítimas do NOAR 4896 para as condições analisadas na MINI

Situação observada (MINI)	Não	Sim
Episódio com características melancólicas	14	2
Episódio depressivo maior	8	8
Episódio maníaco	15	1
Transtorno de ansiedade generalizada	11	5
Transtorno de estresse pós-traumático	14	2
Transtorno de pânico	14	2
Transtorno distímico	12	4

Tabela 3: Quantidade de familiares de vítimas do NOAR 4896 analisados com o uso do PGD-13

Situação observada (PGD-13)	Não	Sim
Luto prolongado ou complicado	11	5

Os resultados obtidos no QSG (Tabela 4) mostram respostas como 'bastante mais que o habitual' ou 'muito mais que o habitual' em relação à 'perda de sono', 'falta de felicidade' ou 'depressão', confirmando as alterações na qualidade de vida destes indivíduos mostrada pelos números anteriores.

A avaliação sumária feita pelo questionário sociodemográfico mostrou que os familiares consideraram negativo o atendimento intervencionista na situação de crise, em especial, quanto às informações disponibilizadas ou ao

atendimento de suas solicitações por ocasião do atendimento. (Tabela 5).

Tabela 4: Quantidade de familiares de vítimas do NOAR 4896 para as condições analisadas pelo QSG

Situação observada (QSG)	A	B	C	D
Sono e preocupações	2	4	6	4
Sensação de superação de dificuldades	5	3	8	0
Pouco feliz e deprimido	1	6	4	5

Legenda: **A** – Não, em absoluto; **B** – Não mais que o habitual; **C** – Bastante mais que o habitual; **D** – Muito mais que o habitual.

Tabela 5: Aspectos negativos identificados em questionário sociodemográfico com familiares de vítimas do NOAR 4896 no atendimento diante da crise

Aspectos negativos	Quantidade
Deficiência nas informações disponibilizadas	7
Confusão inicial	2
Sensação de discriminação	1
Retirada do apoio psicológico	1
Não apresentou utilidade	2
Nenhum	1

Outros pontos negativos indicados mantém estreita ligação com a deficiência de informações e a comunicação entre setores que devem interagir para ofertar atendimento satisfatório às vítimas. Aspectos como ‘confusão inicial’ e ‘sensação de discriminação’, em consequência da interação com profissionais grosseiros, foram queixas que evidenciam o quão fundamental é o treinamento para atuar em intervenções na crise.

Quanto aos aspectos positivos identificados no questionário sociodemográfico, foram destacados a presença de psicólogos no processo de intervenção e o atendimento básico recebido pelos familiares (Tabela 6).

Tabela 6: Aspectos positivos identificados em questionário sociodemográfico com familiares de vítimas do NOAR 4896 no atendimento diante da crise

Aspectos positivos	Quantidade
Presença de psicólogos	8
Local do acolhimento de familiares	1
Atendimento básico	4
Atendimento para identificação de corpos	1
Nenhum	1

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

A perspectiva metodológica da fenomenologia apoiou a análise qualitativa, uma vez que esta permite identificar de modo diferenciado as características dos observados apresentadas ao observador (Boss, 1977).

Neste sentido, foi relevante ir além da compreensão da natureza humana em seus aspectos mensuráveis e controláveis, buscando o esclarecimento da natureza

existencial por meio de fenômenos experimentados. Segundo Boss (1977), ‘significação e compreensão só existem no domínio das relações motivadas que constituem a vida humana. Nas relações humanas, o outro está lá envolvido e trazendo significado’ (Boss, 1977).

Apesar das respostas terem sido obtidas com o uso de instrumentos objetivos, que possibilitam resultados quantitativos, o discurso apresentado na formulação destas apresenta, intrinsecamente, aspectos qualitativos. Desta forma, a análise qualitativa dos resultados inclui a própria perspectiva central desta pesquisa dentro de suas possibilidades no processo investigativo aqui proposto.

As reuniões realizadas com a AFAVNOAR para explicar e tentar viabilizar a pesquisa ampliou as informações sobre o acidente e a dimensão que este fato passou a ocupar na vida dos familiares. Embora, nesta fase inicial ainda não fossem utilizados os instrumentos citados, já era possível observar aspectos qualitativos da saúde destas pessoas notadamente enlutadas, uma vez que algumas pessoas manifestavam claramente sentimentos de injustiça e raiva ao expressarem sua dor, verbalizando questionamentos dramáticos sobre a perda do familiar.

Após o início do período de coleta de dados junto aos familiares, mediado pela AFAVNOAR, a aplicação da enquête clínica ocorreu, na maioria das vezes, na própria residência destas, uma vez que o local foi escolhido pelo entrevistado. Tal condição coloca o pesquisador em contato direto com o ambiente familiar, impactando na duração da enquête que passa a ser observada de modo qualitativo. O planejamento inicial previa a duração máxima de 60 minutos para a mesma. Porém, nenhuma entrevista foi realizada dentro deste período de tempo. O desejo expresso de verbalizar a perda, detalhando a relação da vítima junto à família foi considerado importante pelos entrevistados e pelo pesquisador, em detrimento do planejado.

A predominância de ‘irmãos’ na amostra entrevistada levanta a hipótese que os critérios de inclusão pré-estabelecidos podem ter limitado a participação de outros tipos de parentes. Todavia, esta condicionante decorreu de orientação do comitê de ética, que considerou também a IAC 200-1001 que trata de apoio a parentes diretos.

A hipótese de adoecimento tardio apareceu de maneira expressa no discurso dos familiares, tendo em vista as mudanças significativas em suas vidas e no sofrimento pós-acidente. Os participantes relataram angústia e ansiedade diante da necessidade de redimensionar suas vidas, mesmo após 2 anos desde o acidente. A perda do familiar criou a necessidade de mudança de endereço, levando alguns indivíduos a residir novamente com outros parentes.

Ainda ocorreram perdas substanciais no padrão de vida de alguns, devido à incógnita sobre o futuro e, em certos casos, devido à espera por indenizações que possam resolver a condição econômica. Entretanto, segundo a irmã de uma

vítima, indenizações não preencherão a ausência imposta pela perda.

O QSG evidenciou mudanças na vida social e no próprio papel de cada indivíduo, indicando o sofrimento subjetivo da dúvida de 'como se inserir em um mundo diferente com a ausência do falecido'. Tal questão foi evidenciada, praticamente, em todos os discursos espontâneos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do tamanho desta amostra ser considerado pequeno, os resultados quantitativos e qualitativos até o encerramento deste artigo ofereceram subsídios para sugerir a possibilidade de adoecimento tardio nos familiares de vítimas no caso do acidente do voo NOAR 4896. Esta possibilidade é confirmada com o suporte de pesquisas anteriores, ratificando a necessidade de acolhimento e avaliação de pessoas expostas a situações traumáticas ou processo de luto, devido à possibilidade de apresentarem distúrbios psíquicos e comorbidades associadas em curto e longo prazos.

Tais resultados permitem verificar a complexidade que envolve a identificação e o entendimento dos fenômenos estudados, sendo necessário utilizar todas as abordagens possíveis para reduzir seu impacto em vítimas e familiares de vítimas de acidentes aéreos.

A intenção deste artigo é trazer mais luz à compreensão do sofrimento humano diante de vivências traumáticas e do luto, a fim de ser considerado o desenvolvimento de pesquisas mais amplas em amostras mais significativas. O esclarecimento destes fenômenos possibilitam discussão, debate e aprofundamento de pesquisas que podem viabilizar a compreensão do sofrimento humano e dimensionar aprendizado mais efetivo sobre dinâmicas psicológicas diante de tais fenômenos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a AFAVNOAR por mediar a participação de familiares de vítimas nesta pesquisa e, de forma especial, aos próprios familiares que perderam seus entes queridos, mas perseveraram para auxiliar no desenvolvimento de métodos mais eficientes de lidar com situações de crise, reduzindo o sofrimento de outros seres humanos com sua participação nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baubet, T; Coq, JM; Ponsetti-Gaillochon, A; Vitry, M; Navarre, C; Cremniter, D. (2006) Interventions médico-psychologiques à Charm-el-Cheikh auprès des familles des victimes du crash aérien de la Flash Airlines, *Presse Med*, No. 35, pp. 991-9.
- Baubet, T; Rouchon, JF; Reyre, A. (2010) La prise en charge des familles de victimes d'une catastrophe aérienne, *Soins Psychiatrie*, No. 269.
- Boss, M. (1977) *Angústia, Culpa e Liberação*, São Paulo: Duas Cidades.
- Colino, FD. (2007) *Superando el trauma Puresa*, S.A, Espanha.
- Comando da Aeronáutica. (2005) *Plano de assistência às vítimas de acidentes aeronáuticos e apoio a seus familiares*, IAC 200-1001, [Online], Disponível em: http://www2.anac.gov.br/biblioteca/iac/IAC200_1001.pdf [06 Mar 2015].
- Delalibera, MA. (2008) *Adaptação e Validação Portuguesa do Instrumento de Avaliação do Luto Prolongado, Prolonged Grief Disorder (PGD-13)*, Mestrado em Cuidados Paliativos, 6ª Edição, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- Franco, MHP. (2010) Por quê estudar o luto na atualidade? In: Franco, MHP. (Org.) *Formação Rompimento de Vínculos: o dilema das perdas na atualidade*, São Paulo: Summus, pp. 17-42.
- GIL, AC. (2008) *Como elaborar projetos de pesquisa*, 5ª Edição, São Paulo: Atlas.
- Goldberg, DP. (1978) *Manual for the General Health Questionnaire*, Windsor: National Foundation for Educational Research.
- International Civil Aviation Organization (ICAO). (2005) *Guidance on assistance to aircraft accident victims & their families*, Circular 285-AN/166 1/26, Montreal, Quebec, Canada.
- Lecrubier, Y; Sheehan, DV; Weiller, E; Amorim, P; Bonora, I; Harmet Sheehan, K; Janavs, J; Dunbar GC. The Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). A short diagnostic structured interview: reliability and validity according to the CIDI, *European Psychiatric*, Vol. 12, No. 5, pp. 224-231.
- Peres, J. (2009) *Trauma e Superação*, São Paulo: Roca.
- Piccardi, T. (2010) A morte como categoria política: o caso TAM, *Calidoscópio*, Vol. 8, No. 2, pp. 147-153.
- Prigerson, GP; Maciejewski, PK. (1995) Prolonged Grief Disorder (PGD-13), *Journal of Death and Dying*, No. 52, pp. 9-19.
- Sá, SD; Werlang, BSG; Paranhos, MS. (2008) Intervenção em crise, *Revista Brasileira de Terapia*, Vol. 4, No. 1.
- Schifmann, LG; Kanuk, LL. (2000) *Comportamento do consumidor*, 6ª Edição, Rio de Janeiro: LTC Editora.